

## **QUALIDADE DE VIDA**

---

**HUMBERTO EUSTÁQUIO SOARES MARTINS\***  
*Desembargador do Tribunal de Justiça de Alagoas*

A maior parte das pessoas não vive bem, não desfruta de uma existência saudável, porque não pode, principalmente por falta de condições econômicas. Come mal, veste mal, dorme mal, sacrifica-se em transportes precários, desconfortáveis e arriscados. Outros, uma minoria, ganham o suficiente para uma existência confortável mas procedem de maneira incorreta, inadequada e sofrem as conseqüências negativas dessas impropriedades.

O consumo de bebidas alcoólicas é o principal fator de redução da expectativa de vida saudável dos brasileiros, segundo o Relatório Mundial de Saúde 2002 divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS). 11,6% são prejudicados pelo alcoolismo, mas existem outras causas: obesidade (43%), pressão - arterial alta (4,0%), fumo (3,7%), colesterol (2,3%) e sexo sem proteção (2,2%).

Os estudiosos em qualidade de vida, destacam outros pontos cruciais para a má qualidade de vida de grande parte dos indivíduos: desemprego, trânsito e violência.

Os fatores negativos que influenciam a vida dos brasileiros, entrelaçam-se e relacionam-se. Cerca de 29 mil pessoas que são vítimas fatais de acidentes de trânsito, ingeriram álcool exageradamente ou foram vítimas de pessoas que procederam dessa maneira.

Um contraste chocante é refletido quando se compara o número de obesos com os que comem insuficientemente. Segundo a professora Eleonora Menecutti, relatora de saúde da Plataforma de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais e Culturais da Organização das

Nações Unidas, no Brasil, 40 milhões de pessoas passam fome ou não se alimentam de maneira suficiente.

A expectativa de vida é de 68,7 anos, período que é encurtado em cerca de 20% por condições precárias de saúde. Quando a maioria da população brasileira e sul americana assimilar noções mais completas de higiene e saúde, a expectativa de vida poderá subir em cerca de sete anos.

Uma unanimidade de parte dos técnicos da ONU e da Organização Mundial de Saúde, OMS, é a de que as políticas preventivas de saúde são insuficientes. E que no dia que essas políticas ocorrerem serão reduzidos consideravelmente os gastos com remédios e atendimento de doentes.

Nessa nova avaliação recém divulgada, nosso país escapou de uma posição constrangedora, porque foi eliminado o critério classificatório. Entre 191 países avaliados, o Brasil ficou, ano passado, na 125<sup>a</sup> posição.

A troca de governo, dentro de pouco menos de dois meses, com uma acentuada renovação política e administrativa, é oportunidade para tentar corrigir as falhas existentes nas políticas preventivas de saúde, ensejando uma melhor qualidade de vida à população.

É dever do governante melhorar a qualidade de vida de seu povo, pois é por demais sabido que a consolidação do Estado democrático de direito somente se efetivará com o pleno exercício da cidadania, através do binômio: dignidade da pessoa humana e desenvolvimento nacional, tendo como objeto a construção de uma sociedade humana, livre e fraterna.